

# Produtividade do rebanho brasileiro

Rosangela Zoccal

A atividade leiteira é praticada em todo o território nacional. Existem formas ou sistemas de produção de leite com diferentes graus de especialização, desde propriedades de subsistência, sem técnicas e produção diária menor que dez litros, até produtores comparáveis aos mais competitivos do mundo, usando tecnologias avançadas e com produção diária superior a 60 mil litros.

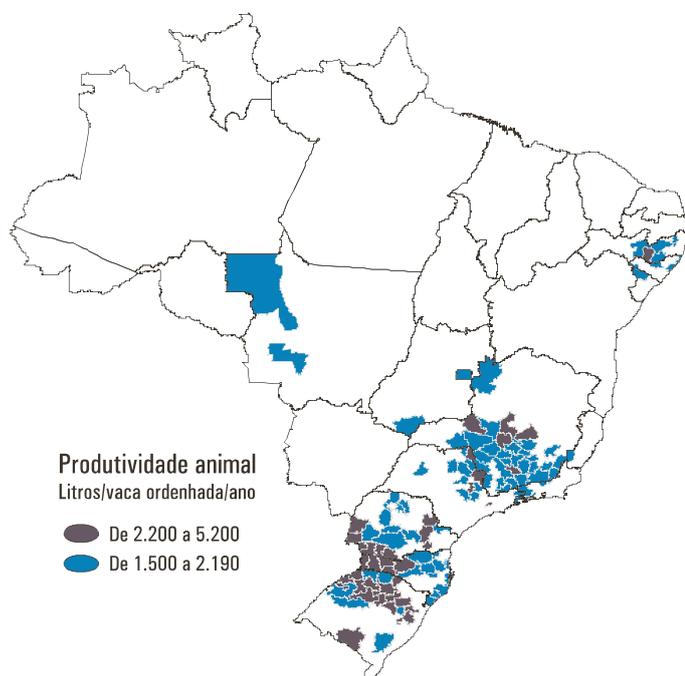
A diversidade dos sistemas de produção de leite reflete nos extremos encontrados, quando se analisa a produtividade por vaca, medida em litros de leite por vaca ordenhada por ano. Em 2008, a maior produtividade média, por microrregião do IBGE, foi em Ponta Grossa, no Paraná, com 5.171 litros de leite por vaca ordenhada por ano e a menor foi em Alto Médio Canindé, no Piauí, com 213 litros. No Brasil, a média, considerando todo o rebanho de vacas ordenhadas, composto de 21,5 milhões de cabeças, foi de 1.260 litros/vaca/ano.

A distribuição geográfica das áreas com maior produtividade animal no País, por microrregiões, está mostrada na Fig. 1 e Tabela 1. Em 2008, se destacaram três grandes áreas: a primeira é na Região Sul, abrangendo o Norte do Rio Grande do Sul, Centro e Sudoeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná; a segunda grande área é no Sul, Sudoeste e Zona da Mata de Minas Gerais e no Leste de São Paulo; a terceira área que se destaca é a Região do Agreste do Nordeste, principalmente do Estado de Pernambuco. De forma mais isolada se destacam também, em termos de produtividade, Brasília, Unaí/MG, Quirinópolis/GO, Tangara da Serra/MT, Aripuanã/MT, Birigui/SP, Pelotas/RS e Sergipana do Sertão de São Francisco/SE.

As microrregiões com produtividade acima de 2.200 litros/vaca/ano produzem 6,8 bilhões de litros de leite/ano, mesma produção das microrregiões com produtividade variando entre 1.500 e 2.190 litros/vaca/ano. Ambas representam 50% do leite brasileiro.

Em 68% das microrregiões brasileiras houve ganho em produtividade durante os últimos cinco anos. Como se observa na Fig. 2 e Tabela 2, na Região Sul concentra o maior número de microrregiões com aumentos acima de 140 litros de leite por ano na produtividade animal. Em seguida aparece a Região Nordeste. As Regiões que mais concentram microrregiões com aumentos de 90 a 139 litros por ano é o Sul e o Sudeste.

Ainda observando a Fig. 2, outras microrregiões se destacam pelo aumento da produtividade animal, como é o caso de todas as microrregiões do Estado de Amapá, em diversas microrregiões dos Estados do Nordeste e Oeste do Mato Grosso. É importante ressaltar que a maior concentração de áreas de crescimento é também as áreas com melhores índices de produtividade animal, como é o caso dos Estados da Região Sul, Minas Gerais e São Paulo.

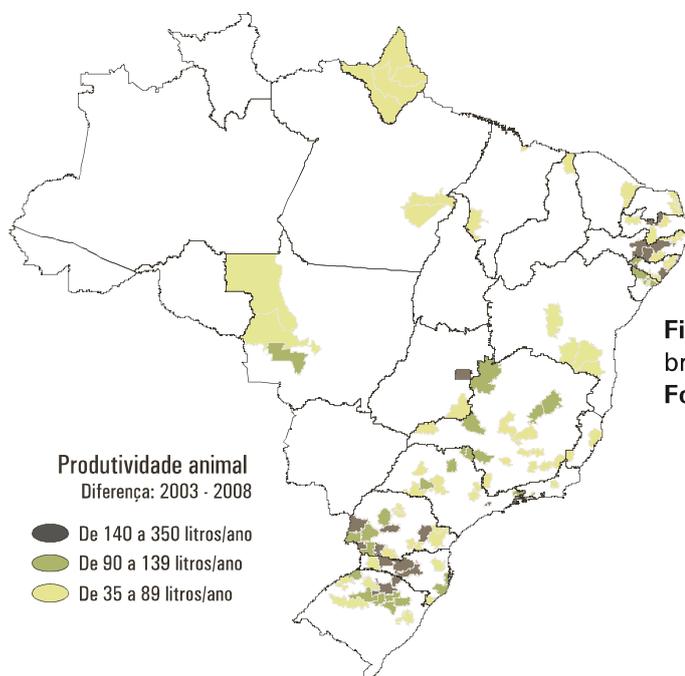


**Fig. 1.** Média de produtividade animal em microrregiões brasileiras, 2008.

**Fonte:** IBGE/PPM. Elaboração: RZ Embrapa Gado de Leite.

**Tabela 1.** Produtividade média por microrregião, 2008.

Média de produtividade Litros/vaca/ano	UF	Microrregiões
2.200 a 5.200	PR	Ponta Grossa, Toledo, Pato Branco, Capanema, Foz do Iguaçu, Jaguariaíva, Francisco Beltrão, Palmas e Lapa
	RS	Passo Fundo, Não-Me-Toque, Guaporé, Cruz Alta, Sananduva, Lajeado-Estrela, Caxias do Sul, Santa Rosa, Ijuí, Três Passos, Carazinho, Soledade, Campanha Meridional, Gramado-Canela, Porto Alegre e Cerro Largo
	SC	Xanxerê, Joaçaba, Chapecó, São Miguel do Oeste e Concórdia São Bento do Sul Florianópolis Araranguá
	MG	Patrocínio, Lavras, Três Marias, Sete Lagoas e Bom Despacho
	SP	Limeira, São João da Boa Vista e Franca
	PE	Vale do Ipanema
1.500 a 2.190	PR	Apucarana, Pitanga, Prudentópolis, Astorga, Campo Mourão, Cerro Azul, Florai, Cascavel, Londrina e Guarapuava
	SC	Tubarão, Canoinhas, Curitibaanos, Itajaí, Blumenau, Criciúma, Ituporanga e Rio do Sul
	RS	Montenegro, Erechim, Pelotas, Santo Ângelo, Santiago e Frederico Westphalen
	MG	Passos, Unaí, Oliveira, Divinópolis, Belo Horizonte, Pará de Minas, Araxá, Piuí, Patos de Minas, São João Del Rei, Campo Belo, Uberaba, Andrelândia, Barbacena, Cataguases, Poços de Caldas, São Lourenço, Muriaé, Itaguara, Varginha, Formiga, Ouro Preto, São Sebastião do Paraíso, Santa Rita do Sapucaí, Juiz de Fora, Ubá, Ponte Nova e Itajubá
	SP	Bananal, Moji Mirim, São Carlos, Ituverava, Piracicaba, Campinas, Birigui, Ribeirão Preto, Jaboticabal e Batatais
	RJ	Vale do Paraíba Fluminense, Baía da Ilha Grande, Itaguaí e Três Rios
	ES	Alegre
	DF	Brasília
	GO	Quirinópolis
	MT	Tangará da Serra e Aripuanã
	AL	Litoral Norte Alagoano, Maceió, Palmeira dos Índios e Alagoana do Sertão do São Francisco
	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco
	PE	Sertão do Moxotó, Vale do Ipojuca, Médio Capibaribe e Garanhuns



**Fig. 2.** Aumento da produtividade animal em microrregiões brasileiras, 2003/2008.

**Fonte:** IBGE/PPM. Elaboração: RZ Embrapa Gado de Leite.

**Tabela 2.** Aumento da produtividade animal em microrregiões brasileiras por estado, 2003/2008.

<b>Crescimento Litros/vaca/ano</b>	<b>UF</b>	<b>Microrregiões</b>
140 a 350	PR	Ponta Grossa, Capanema, Pitanga, Pato Branco e Toledo
	RS	Passo Fundo, Não-Me-Toque e Sananduva
	SC	Xanxerê, Curitiba e Joaçaba
	RJ	Baía da Ilha Grande
	PB	Seridó Ocidental Paraibano e Seridó Oriental Paraibano
	PE	Sertão do Moxotó, Vale do Ipojuca e Vale do Ipanema
	DF	Brasília
	AL	Litoral Norte Alagoano, São Miguel dos Campos e Alagoana do Sertão do São Francisco
90 a 139	PR	Campo Mourão, Francisco Beltrão, Cascavel e Foz do Iguaçu
	SC	Tubarão e Florianópolis
	RS	Cruz Alta, Guaporé, Soledade, Caxias do Sul, Três Passos e Lajeado-Estrela
	MG	Unai, Passos, Capelinha, Patrocínio e Diamantina
	SP	Jaboticabal, Franca, Bananal e Marília
	RJ	Itaguaí
	MT	Tangará da Serra
	AL	Serrana do Sertão Alagoano
35 a 89	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco, Japaratuba e Nossa Senhora das Dores
	PR	Palmas, Apucarana, Cerro Azul, São Mateus do Sul, Curitiba, Irati e Faxinal
	RS	Santa Rosa, Cerro Largo, Santiago, Carazinho e Porto Alegre
	SC	Chapecó, Blumenau e Araranguá
	SP	Ituverava, Moji Mirim, Birigui, Campinas, Bauru e Assis
	MG	Barbacena, Três Marias, Ubá, Pará de Minas, Muriaé, Poços de Caldas, Sete Lagoas, Ituiutaba, Campo Belo, Itaguara e Ouro Preto
	ES	Alegre e Linhares
	RJ	Nova Friburgo
	MT	Aripuanã e Parecis
	GO	Catalão
	BA	Boquira, Brumado, Vitória da Conquista e Itapetinga
	RN	Baixa Verde, Litoral Nordeste, Litoral Sul, Macaíba, Natal e Agreste Potiguar
	PE	Mata Setentrional Pernambucana, Garanhuns, Alto Capibaribe e Médio Capibaribe
	SE	Propriá e Cotinguiba
	AL	Penedo, Maceió, Mata Alagoana e Traipu
	PI	Litoral Piauiense
	PB	Cariri Ocidental, Cajazeiras, Sousa e Curimataú Ocidental
	MA	Aglomerado Urbana de São Luís e Porto Franco
	CE	Serra do Pereiro e Baixo Jaguaribe
	PA	Parauapebas e Marabá
	AP	Oiapoque, Macapá, Mazagão e Amapá

O Arquivo Zootécnico Nacional, mantido e atualizado pela Embrapa Gado de Leite, contém informações de rebanhos leiteiros de diferentes raças no Brasil. Entre as informações armazenadas está o controle da produção de leite durante a lactação. Na raça Holandesa, a média das lactações controladas é superior a 6.000 litros, considerando apenas a primeira lactação. O rebanho de gado Jersey é acima de 4.500 litros/lactação e a raça Girolando acima de 4.000 litros. Com uma produtividade menor estão as raças Gir, com 2.800 litros e a Guzerá com 2.000 litros/lactação.

Os ganhos em produtividade na pecuária leiteira nacional foram elevados, mas ainda há muito por crescer. A produtividade animal média brasileira, de 1.260 litros/vaca/ano, quando se considera todo o rebanho nacional, não revela a grande evolução que a atividade leiteira brasileira tem apresentado e os dados do Arquivo Zootécnico Nacional mostram que existem, no Brasil, rebanhos especializados que são comparáveis aos mais competitivos do mundo.